

Paulo Camillo Penna

Atualmente trabalho em uma obra de arte pública, constituída por uma série de colagens de figuras e palavras em pilares de viadutos e em muros de passarelas e passagens de pedestres no Parque Dom Pedro II, no centro de São Paulo. As figuras e palavras são alusivas à passagem do dilúvio do poema "As Metamorfoses", de Ovídio. As figuras serão executadas em xilogravura e as palavras compostas em tipos móveis, sendo ambas impressas em tipografia. Este trabalho está sendo realizado por meio do Edital de Arte na Cidade da Prefeitura de São Paulo.

Esta proposição busca tratar do encontro do rio com a cidade, e o Parque Dom Pedro II foi escolhido como referência urbana, histórica e simbólica deste encontro. O trabalho espelha o rio na cidade, nos fazendo considerar em nossos percursos a sua presença, e traz por meio de metáforas do dilúvio e pela ocupação das margens do rio a possibilidade de uma reflexão de sua relação com a cidade.



As xilogravuras e palavras são impressas em módulos de 90 x 60 cm, e desenhados em uma estrutura modular que permite a composição de figuras pela justaposição de suas partes.

As colagens são realizadas a cada seis meses, em um período de dois anos, sendo que já foram realizadas duas colagens, em setembro de 2011 e março de 2012. Nas colagens, a estrutura modular permite a realização de composições por meio da justaposição das palavras e figuras e também pela sua hibridização, na qual novas figuras podem se formar pela justaposição de módulos de distintas figuras, aferindo assim um caráter metamórfico ao trabalho. Neste sentido, a cada colagem, pensada e efetuada de acordo com o lugar de sua realização, novas possibilidades de leitura se formam.

Foram gravadas em 2011 quatro figuras: figura humana, asa e pássaro, e impressos a palavra *águas* e o verso *já tudo é mar, ao mar já faltam praias* retirado do poema *As Metamorfoses*.

Estas gravuras e palavras se somaram outras realizadas em um projeto anterior, denominado *Pélago*, realizado em 2009 com o apoio da Secretaria do Estado da Cultura, por meio do edital do Proac - Concurso de Apoio a Projetos em

Artes Visuais no Estado de São Paulo. No qual dei início ao trabalho de produzir xilogravuras e textos tipográficos, alusivos ao dilúvio das “Metamorfoses” de Ovídio, sendo que neste período foram gravadas as figuras Cavalo, Figura Humana, Peixes e Árvores, Noto, Netuno e Íris e foram impressas as palavras Tamanduateí e Pélago. Disseminei estas imagens pela cidade de São Paulo, tomando como referência sua hidrografia e como ponto de partida o rio Tamanduateí, por meio de colagens. Neste período realizei seis colagens, todas em São Paulo: No Cingapura, próximo ao Instituto Acaia, junto a seus estudantes e orientadores; no Fórum do Campo Lacaniano; na Cooperativa de Catadores de Papel - Corpel; nas linhas de trem da CPTM, próximo à estação Brás; na Galeria Gravura Brasileira e no Parque Dom Pedro II.

Na atual colagem no Parque Dom Pedro II todas estas figuras e palavras foram utilizadas, de modo a amplificar as possibilidades de composição e leitura do trabalho, em operações de repetição e variação, justapondo, sobrepondo a formando novas figuras.

